

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BANANA E 'PLÁTANO' NO ESTADO DO ACRE

Bolsista: Janiffe Peres de Oliveira

Orientador: Tadário Kamel de Oliveira

Unidade: Embrapa Acre

Resumo: O cultivo de banana e plátano é a atividade frutícola de maior expressão no Estado do Acre, constituindo-se em uma das principais fontes de renda para o agricultor. Entretanto, bananais vem sofrendo grandes danos na sua produção devido a uma das principais doenças da bananeira, a sigatoka-negra. A Embrapa Acre vem desenvolvendo um projeto de avaliação e seleção de genótipos de plátano e banana, assim, o objetivo deste trabalho foi obter cultivares com melhores características agronômicas, produtividade, qualidade do produto, porte reduzido e resistência às principais doenças e pragas. O experimento foi implantado no campo experimental da Embrapa Acre, em abril de 2002, com 13 genótipos de bananeira e sete de plátano em experimentos conduzidos em blocos casualizados com cinco repetições e seis plantas por parcela, no espaçamento 3 x 2 m para banana e 3 x 3 m para plátanos. As variáveis analisadas foram a data de floração, altura de plantas, diâmetro do pseudocaule, número de folhas vivas na floração e na colheita, peso do cacho e do ráquis, número de pencas e frutos no cacho e a produtividade. Os dados do primeiro ciclo (dezembro de 2002 a novembro de 2003) e do segundo ciclo de colheita (maio de 2003 a junho de 2004) foram tabulados e submetidos à análise de variância e ao teste de Skott e Knott, a 5% de probabilidade. Os dados referentes ao primeiro ciclo de banana indicaram altura das plantas entre 1,76 a 1,90m nas Grand Naine e Nanicão, respectivamente, e em torno de 3,15 m nas cultivares ST 1231, PV 4268 e PV 4285. Estas últimas apresentaram os maiores pesos de cacho, com valores ao redor de 9,62 kg, tendo seu ciclo de formação do cacho em torno de 122 a 132 dias, consideradas mais tardias se comparadas com a ST 12-31 que forma o cacho em média com 105 dias. Para o segundo ciclo a Grand Naine apresentou altura de 1,84 m e a formação do cacho em 92 dias, sendo que o maior peso do cacho foi de 12,08 kg na cultivar FHIA 02 (produtividade de 20 t/ha), seguido das Nanicão, PV 42-85, PV 42-68 e PV 42-142, com peso de cacho ao redor de 8,0 kg (produtividade média de 14 t/ha). O maior número de folhas vivas na colheita (acima de quatro) foi das PV 42-85 e PV 42-68, o que é forte indicativo de tolerância à incidência da sigatoka-negra. Com relação aos plátanos, no primeiro ciclo, os maiores pesos de cacho foram verificados nas cultivares Terra e Terra Maranhão (21,18 e 19,59 kg, respectivamente). Deve-se enfatizar, contudo, que o porte alto destas cultivares (4,0 m) facilitou o tombamento das plantas (cerca de 60%) antes da maturação plena dos frutos, constituindo-se em uma desvantagem para estes genótipos. As cultivares intermediárias quanto a altura de plantas e peso de cacho foram Terrinha (3,0 m e 16,45 Kg), FC 0206 (3,59 m e 15,02 Kg) e FHIA 21 (2,73 m e 14,78 Kg). Para o segundo ciclo, a cultivar Terrinha apresentou-se com menos de três folhas vivas na colheita, em decorrência da incidência de sigatoka-negra, sendo este, o pior desempenho para esta variável. A cultivar FC 0206 apresentou maior peso de cacho, 13,71 kg, seguida da cultivar FHIA 21, com 11,36 kg, equivalente a 15,23 t/ha e 12,61 t/ha de produtividade, respectivamente. Existe variabilidade entre os genótipos testados, o que permite selecionar materiais com características agronômicas desejáveis para melhoria da produtividade e qualidade da banana e plátano no Estado do Acre.

Órgão financiador: CNPq/PIBIC/Embrapa Acre.